

[Economia](#) / [Carros e Motos](#)

Venda de motos cresce mais do que a de carros, com consórcios sendo principal forma de financiamento

Juros elevados e preços altos dos carros estão entre os motivos da maior procura

Por **Leticia Lopes** — Rio de Janeiro

14/05/2023 05h00 Atualizado há 2 semanas



Demanda de quem usa moto como ferramenta de trabalho, como os entregadores, impulsiona vendas Márcia Foletto / Agência O Globo

Com **juros elevados e os preços altos dos carros** — uma pesquisa da consultoria JATO Dynamics apontou que, em cinco anos, o valor médio subiu 90% —, as **motos têm sido mais procuradas** pelos consumidores. Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) apontam que, de janeiro a abril, quase 464 mil novos carros foram vendidos no país, volume 3% menor do que as 478 mil motocicletas comercializadas. Quando comparado com o mesmo período do ano passado, a diferença é ainda maior: em 12 meses, a procura por novos carros subiu 13%, enquanto as vendas de motos saltaram 25%.

Conheça proteção: **Quantidade de motos com seguro crescem 43% nas ruas**

Entenda: **STF derruba lei do Rio que permitia licenciamento de veículos mesmo com multas e IPVA não pagos**

Seja por quem opta pela moto como meio de transporte ou por quem a tem como ferramenta de trabalho, o veículo foi o modelo com mais emplacamentos no mês passado. Ao todo, 120,9 mil motocicletas novas foram vendidas, patamar ligeiramente acima dos 118,1 mil carros novos comercializados.

— Mesmo com a seletividade de crédito, a demanda segue alta, já que se trata de um veículo essencial para a logística urbana das cidades e para qual muitos motoristas de automóveis e comerciais leves têm migrado, seja pela facilidade de locomoção ou por questões relacionadas aos valores gastos em aquisição e combustíveis, por exemplo — analisa Andreta Jr., presidente da entidade.

Na hora de pagar, a procura pelo financiamento também tem aumentado. Números apurados pela Bolsa de Valores de São Paulo (B3) mostram que o crédito auto — que inclui também carros e veículos comerciais leves — subiu 11,6% entre março de 2022 e de 2023. O aumento é mais acentuado entre os veículos novos (24,6%), que representam 34% das operações.

Quando se observa especificamente o crédito Direto ao Consumidor (CDC), o financiamento tradicional, as transações subiram 9,4% em um ano, enquanto os consórcios cresceram 24,5%.

Para Vitor Bonvino, presidente para a Região Sudeste da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), diferentes fatores explicam o aumento:

— Tradicionalmente, o consórcio tem uma participação importante nas vendas de motos, mas pesa também uma procura maior principalmente por quem busca a moto como ferramenta de trabalho, como entregadores e mototaxistas.

Consórcio lidera procura

Já Paulo Henrique Pêgas, professor de Ciências Contábeis do Ibmecc-RJ, atribui a alta das vendas de motocicletas via consórcio também ao cenário de alta nas taxas de juros. A taxa Selic está estacionada em 13,75% ao ano desde

setembro de 2022, maior patamar desde novembro de 2016.

— No consórcio a mensalidade tende a ser mais baixa, porque o prazo de pagamento é mais longo, o que faz a prestação cair um pouco e caber com um pouco mais de conforto no orçamento da família — avalia.

Ele afirma, porém, que cada caso é um caso: na hora de cogitar a compra da moto (ou outro bem), é preciso analisar as finanças e entender quais são as necessidades do consumidor ou da família:

— A diferença financeira, no fim, não é tão grande. A grande distinção é a necessidade da compra e o encaixe da parcela, seja do consórcio ou do financiamento, no orçamento mensal — explica Pêgas: — Tudo vai depender da situação de cada um. Às vezes, para quem precisa da moto como instrumento de trabalho, se a parcela couber no orçamento e se há urgência, o financiamento sem dúvida é o melhor caminho. Mas, se há mais tempo para adquirir o bem e menos espaço nas contas, o consórcio pode ser uma opção mais viável.

Veja condições:

Banco do Brasil

Financiamento: motos a partir de 150 cilindradas podem ter até 70% do valor financiado, num prazo de até 36 meses e carência de até 59 dias. As taxas de juros variam de acordo com o relacionamento do cliente com o banco. As simulações podem ser feitas no [site](#).

Consórcio: com cartas de crédito a partir de R\$ 6 mil, é possível comprar motos novas ou usadas. O prazo de pagamento é de até 83 meses, com taxa de administração (a partir de 0,3% ao mês). As simulações podem ser feitas no [site](#).

Banco Pan

Financiamento: clientes podem financiar até 100% do valor de motos novas ou com até dez anos de uso, num prazo de até 60 meses e carência de até 45 dias. Os juros são a partir de 1,98% ao mês. As condições de taxas e entrada variam de acordo com a análise de crédito. As simulações podem ser feitas na plataforma Mobiauto (mobiato.com.br) ou nas concessionárias e lojas parceiras do banco.

Santander

Financiamento: motocicletas podem ser financiadas em até 48 meses. Os juros são a partir de 1,53% ao mês. As simulações podem ser feitas no [site](#).

Consórcio: com cartas de crédito a partir de R\$ 11 mil, o prazo de pagamento é de até 100 meses, com taxa de administração de 16% (durante todo o período) e fundo de reserva (3,5%, ao mês). As simulações podem ser feitas no [site](#).

Caixa

Financiamento: motos podem ter até 70% do valor financiado, num prazo de até 48 meses. Os juros são de 1,96% ao mês. As simulações podem ser feitas nas agências.

Consórcio: com cartas de crédito a partir de R\$ 15 mil, o prazo de pagamento do consórcio é de até 80 meses, com taxa de administração (3%) e fundo reserva (17%) que incidem sobre todo o período do contrato. As simulações podem ser feitas no [site](#).

Itaú

Financiamento: motos 0 km podem ter até 80% do valor financiado, num prazo de até 48 meses. As taxas de juros variam a partir de 1,95% ao mês. As simulações podem ser feitas no [site](#).